

VULNERABILIDADE SOCIAL E REDE DE ATENÇÃO PARA TRATAMENTO DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA EM ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

José Joaquín Carvajal Cortés (José Joaquín Carvajal Cortés) (/proceedings/100058/authors/341254)¹; Rafael dos Santos Pereira (Rafael dos Santos Pereira) (/proceedings/100058/authors/341255)²; Vivian da Cruz Franco (Vivian da Cruz Franco) (/proceedings/100058/authors/336808)³; Christovam Barcellos (Christovam Barcellos) (/proceedings/100058/authors/340820)⁴; Paulo Peiter (Paulo Peiter) (/proceedings/100058/authors/336149)⁵

#100803

/vulnerabilidade-social-e-rede-de-atencao-para-tratamento-das-criancas-com-sindrome-congenita-do-zika-em-estados-da-regia)

Apresentação/Introdução

Desde 2015 a população brasileira vive com as repercussões sociais da epidemia do Zika Vírus, que suscitam um debate sobre: as dificuldades de diagnóstico; o acesso a cuidados para as crianças com Síndrome Congênita do vírus Zika (SCZ); a busca por benefícios pelas famílias atingidas; as desigualdades sociais e de gênero; a discussão sobre os direitos reprodutivos, entre outros.

Objetivos

Analisar os diferentes contextos territoriais dos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba atingidos pelo ZIKV, tendo em vista as dimensões programáticas da vulnerabilidade.

Metodologia

Este estudo faz parte do projeto “Promoção da Saúde no Contexto da Epidemia de ZIKA: Atores e Cenários nos Processos de Tomada de Decisão” do consórcio de pesquisa ZIKAlliance. Foram identificados e mapeados os casos confirmados de SCZ por local de notificação e por local de residência, e a rede de atenção para tratamento das crianças com SCZ de acordo com os protocolos estabelecidos nos respectivos estados. A partir da localização dessa rede, os serviços oferecidos e a localização dos casos analisaram-se os deslocamentos dos pacientes até os serviços de saúde a fim de determinar tempos médios de deslocamento e analisar os fluxos da rede de atenção.

Resultados

Foram notificados 530 casos de SCZ em Bahia, 189 casos em Paraíba e 201 casos em Rio Grande do Norte, desde janeiro 2015 até dezembro de 2016. As capitais (Salvador-BA, João Pessoa-PB e Natal-RN) apresentaram o maior número de casos confirmados de SCZ, sendo Salvador a capital mais atingida com 248 casos. Após o mapeamento das redes de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos diagnosticados com microcefalia, observou-se maior concentração de centros de diagnóstico e tratamento nas capitais dos respectivos estados, porém com menor cobertura nas cidades polo do interior dos estados. Os estados de Bahia e Paraíba apresentaram a maior taxa de deslocamento por paciente.

Conclusões/Considerações

A escassez de serviços na rede de assistência em vastas regiões, principalmente na Bahia e Paraíba, pode acarretar maior custo de deslocamento dos pacientes e até levar ao abandono do acompanhamento/tratamento, com graves consequências na saúde e bem-estar dessas crianças, da família e da comunidade.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Laboratório de Doenças Parasitárias-IOC/FIOCRUZ ;

² PIBIC-IOC/FIOCRUZ ;

³ FioCruz, Rio de Janeiro ;

⁴ ICICT/FIOCRUZ ;

⁵ IOC/FIOCRUZ

Eixo Temático

Organização da Atenção da Saúde: Modelos, Redes e Regionalização da Saúde

Como citar este trabalho?